

19/1/1985

Assembléias de bóias-frias, para aprovar o acordo.

Com a volta total ao trabalho, provocada pelo acordo firmado entre a Faesp e a Fetaesp, os sindicatos da região de Ribeirão Preto começam agora a realizar assembléias em suas bases para aprovação do documento. A primeira assembléia — e única confirmada até ontem à noite — está marcada para às 19 horas de hoje, em Guariba, onde a greve fora suspensa no sábado passado, depois dos tumultos entre a polícia e moradores do bairro Alto. O presidente do Sindicato, José de Fátima, acha que "os 12 mil cruzeiros de diária não resolvem o problema do trabalhador". Mas prevê que a decisão da assembléia será pela não-retomada da greve. "Vamos voltar ao trabalho e aguardar as negociações de fevereiro", afirmou.

Para os líderes da greve na região de Ribeirão Preto, o acordo saiu em boa hora. "Foi bom o acordo ter surgido agora, porque a gente temia uma radicalização do movimento, e quando isso acontece quem sai perdendo, quem apanha da polícia, é o trabalhador", afirmou Adair Garcia Fernandes, da Fetaesp.

A diretoria da Federação dos Trabalhadores na Agricultura se reúne segunda-feira, em São Paulo, quando deverá fazer uma avaliação da greve e também decidir sobre a maneira de orientar os sindicatos para as assembléias.

Em Guariba, ontem, José de Fátima voltou a pedir a demissão do secretário da Segurança Pública, Michel Temer, e uma "punição" ao prefeito Evandro Vitorino, do PMDB, como responsáveis pela violência policial na manhã de sábado passado. Para José de Fátima, que é presidente do Diretório Municipal do PT, a ação policial foi incentivada pelo prefeito.

Ontem ocorreu um fato que, de certa maneira, endossa a afirmação do sindicalista. João Chioda Júnior, vereador, e Cláudio Amorim, presidente do Diretório do PMDB de Guariba, enviaram telegramas aos Órgãos de imprensa de Ribeirão Preto, elogiando e agradecendo a atuação da polícia enloda agradece polícia por ter devolvido "a paz e tranquilidade ao município", enquanto Amorim vai mais longe: "Apoiamos totalmente a força policial que conteve o movimento grevista na nossa cidade".

(Página 8)